

ADRIÃO, Theresa; MOCARZEL, Marcelo. *A oferta educacional sob influência da financeirização econômica: estudos sobre a atuação das holdings Eleva e Cogna em diferentes regiões do Brasil*. Brasília, DF: ANPAE, 2025.

ADRIÃO, Theresa; MOCARZEL, Marcelo. *Educational provision under the influence of economic financialization: studies on the performance of the holding companies Eleva and Cogna in different regions of Brazil*. Brasília, DF: ANPAE, 2025.

Santiago Castiglio e Monteiro
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)
Franca – São Paulo – Brasil

Resumo

Trata-se de uma resenha crítica da obra “A oferta educacional sob influência da financeirização econômica: estudos sobre a atuação das *holdings* Eleva e Cogna em diferentes regiões do Brasil”, organizada por Theresa Adrião e Marcelo Mocarzel. O livro apresenta o conjunto de 17 capítulos, tendo como temática central a financeirização da educação escolar, sendo produto de pesquisa financiada pelo CNPq (405647/2021-2): “O ensino privado-mercantil no Brasil: caracterização e análise das estratégias de inserção do capital financeirizado para a oferta educacional”, coordenada por Theresa Adrião. Os resultados apresentados no livro são produto de estudos documentais. Estamos diante de obra bem estruturada, de leitura acessível, e que vem contribuir para o desvelamento do movimento de privatização da educação pública nacional, bem como, por meio do estudo de dois dos maiores grupos empresariais que atuam no setor, apresentar algumas das estratégias e ações que vêm sendo desenvolvidas pelo setor empresarial, para disputar os fundos públicos e influenciar nos direcionamentos da oferta, do currículo e da gestão da escola pública.

Palavras-chave: Financeirização da Educação. Políticas Públicas. Educação.

Abstract

This is a critical review of the book "Educational Provision Under the Influence of Economic Financialization: Studies on the Performance of the holding companies Eleva and Cogna in Different Regions of Brazil," edited by Theresa Adrião and Marcelo Mocarzel. The book comprises 17 chapters that examine the financialization of school education. It presents the results of a documentary and exploratory study funded by CNPq (405647/2021-2): "Private-Commercial Education in Brazil: Characterization and Analysis of Strategies to Incorporate Financialized Capital into the Educational Offer," coordinated by Theresa Adrião. This well-structured and accessible work helps to expose the nationwide movement to privatize public education. Through a study of two of the largest business groups operating in the sector, it also outlines the strategies and policies these corporations are developing to compete for public funds and influence public school provision, curriculum, and administration.

Keywords: Financialization of Education. Public Policies. Education.

ADRIÃO, Theresa; MOCARZEL, Marcelo. *A oferta educacional sob influência da financeirização econômica: estudos sobre a atuação das holdings Eleva e Cogna em diferentes regiões do Brasil*. Brasília, DF: ANPAE, 2025.

Resenha

A obra “A oferta educacional sob influência da financeirização econômica: estudos sobre a atuação das *holdings* Eleva e Cogna em diferentes regiões do Brasil” foi organizada por Theresa Adrião e Marcelo Mocarzel e é produto da pesquisa financiada pelo CNPq (405647/2021-2): “O ensino privado-mercantil no Brasil: caracterização e análise das estratégias de inserção do capital financeirizado para a oferta educacional”, coordenada por Theresa Adrião. O livro apresenta um conjunto de 17 capítulos, tendo como temática central a financeirização da educação escolar e debruçando-se sobre dois casos brasileiros de empresas privadas que atuam dentro da lógica da Governança Corporativa: as *holdings* Cogna Educação e Eleva Educação, que, em grande medida, têm atuado nos processos de privatização da oferta, gestão e currículo da educação pública brasileira (ADRIÃO, 2018). O resultado final é apresentado ao leitor em três seções: (a) justificativa da temática e do recorte do objeto, os casos da Eleva e Cogna, e detalhamento dos procedimentos metodológicos; (b) atuação da Cogna em seis estados brasileiros; (c) atuação da Eleva, também, em seis estados brasileiros.

Os resultados apresentados no livro são produto de um estudo documental e exploratório, desenvolvido pelo conjunto de 11 pesquisadores e 15 estudantes, conforme descrito em apresentação inicial da obra. O desenvolvimento metodológico, para a coleta e análise dos dados, foi bastante rigoroso e serve como inspiração para investigações futuras na temática, estando descrito nos capítulos 1.4 e 1.5 da obra, mas destacamos: a revisão de trabalhos publicados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; a coleta de dados em portais de notícias e nos sites oficiais dos grupos empresariais estudados, bem como, o acesso aos relatórios financeiros oficiais de prestação de contas aos investidores; a subdivisão de grupos de trabalhos por estado, a fim de garantir um aprofundamento sobre as particularidades da inserção das empresas nos espaços regionais, no caso, foram investigados os estados do Amapá, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo; o acesso a sítios governamentais, com foco na busca por incentivos fiscais e formas de regulamentação, registro e atuação das empresas no campo educacional; por fim, registraram-se, o mapeamento estatístico referente ao número de matrículas nas instituições de ensino, vinculadas aos grupos empresariais, a quantidade de professores e os seus regimes de contratação e titulação.

Preliminarmente, no capítulo 1.1, recorre-se ao livro “A mundialização do capital” de François Chesnais (1996), para a caracterização do movimento global de financeirização, sendo apresentado da seguinte maneira: “Em linhas gerais, [a financeirização] é caracterizada pela centralização do capital financeiro para a dinâmica de reprodução do capital e pela crescente busca por lucros advindos de operações financeiras, subjugando a esta lógica a produção de bens e serviços” (Adrião; Quibao Neto; Guimarães, 2025, p. 11). Ou seja, o livro traz parte do movimento do real em que, na ânsia da busca dos lucros, o setor empresarial desenvolve tecnologia capaz, por meio da abertura de capital, de captar e concentrar em suas mãos ainda mais recursos para suas operações e interesses privados. Isso seria aquilo que o geógrafo David Harvey (2017), no capítulo “O espaço e o tempo do valor”, no livro “A loucura da razão econômica”, delineia como a influência do capital fixo no fluxo e desenho da paisagem, vejamos:

Olhe para o horizonte da cidade de Nova York e pense nos fluxos necessários para sustentá-la ao longo do tempo. O fluxo mais importante é o do valor percorrendo todos aqueles prédios na forma de serviço de dívida (antivalor) e rendimentos (geração ou apropriação de valor). *Fluxos de valor, como discutimos anteriormente, são imateriais, porém objetivos. São invisíveis a olho nu. Mas vá a Detroit ou Havana para ver o que acontece com o meio ambiente construído quando o valor cessa de fluir. A paisagem urbana abandonada está lá para todos verem.* (Harvey, 2017, p. 144, grifo nosso).

Segundo a lógica de Harvey e pensando a situação apresentada no estudo sobre o caso da Eleva e Cogna, a abertura de capital representa, sim, uma fluidez de recursos objetivos para as mãos do interesse privado e ao objetivo de lucro. Ainda, nesse processo, ao incidir sobre o direito à educação, perfaz o direcionamento dos traços que a paisagem educacional irá assumir, dados os processos de investimentos ou desinvestimentos pautados no interesse corporativo, seja por aquisições, fusões ou reestruturação dos modelos de negócio. No texto, ora resenhado, tal situação fica nítida na distribuição das escolas dos grupos empresariais estudados, conforme Figura 2 (Adrião; Araujo; Kanno; Polli, 2025, p. 32), em que fica demarcada a distribuição da oferta, dentro de uma perspectiva concentrada em grandes centros urbanos e alinhada a uma demanda relacionada ao poder aquisitivo, cuja oferta é pautada na desigualdade, em que aqueles que possuem maior renda teriam acesso a uma escola elitizada, aos de renda média restariam os percalços da meritocracia e aos de baixa renda o EaD ou, até mesmo, a exclusão.

ADRIÃO, Theresa; MOCARZEL, Marcelo. *A oferta educacional sob influência da financeirização econômica: estudos sobre a atuação das holdings Eleva e Cogna em diferentes regiões do Brasil*. Brasília, DF: ANPAE, 2025.

O movimento do capital empresarial educacional se dá, portanto, pela captação de recursos diretos da oferta, venda de materiais, sistemas de ensino e gestão e a maximização do lucro pela precarização, mas, conjuntamente, pela captação dos mercados acionistas e, particularmente, pela renúncia fiscal e captação direta dos fundos públicos, como é o caso do Prouni e FIES. Nessa seara, o texto identifica o crescimento dos negócios desenvolvidos por ambas as *holdings*, valendo lembrar que, dez anos antes, os valores de repasse público ao setor privado já perfaziam exorbitantes R\$ 32 bilhões, como apresentado por Pinto (2016).

Tomando-se os casos dos Grupos Eleva e Cogna, o livro demonstra de maneira contundente os avanços desses atores do capital financeiro, na disputa pelo setor educacional público, tanto no que tange à disputa pelos recursos, como, também, na participação da elaboração da (des)regulamentação e direcionamentos das políticas públicas da educação, como é o caso, por exemplo, da expansão da oferta da educação de baixo custo, alinhada com o formato de Educação a Distância (EaD) e precarização do trabalho docente. Nesse sentido:

Esse movimento de adesão de empresas educacionais à Bolsa de Valores vem sendo visualizado desde 2007, quando houve as primeiras ofertas públicas de empresas do ramo, tais como: Anhanguera, Pitágoras e Estácio de Sá (Tricontinental, 2023). Segundo Carvalho e Lima (2024), a abertura de capital de algumas companhias acelerou o crescimento do setor e sua concentração, “beneficiadas por políticas federais de ampliação do acesso à educação superior como o Programa Universidade para Todos (Prouni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES)”. Além disso, conta com um arcabouço jurídico que trouxe flexibilização ao setor, com destaque para as políticas de ensino a distância (EAD), principalmente as instituídas a partir do Decreto n.º 9.057/17, que flexibilizou as regras de ofertas e de expansão da modalidade EAD (Kato; Costa, 2025, p. 41-42, grifo nosso).

A flexibilização da legislação é um dos caminhos que tentam confrontar a perspectiva constitucional da educação como bem público e um direito social. Tais mecanismos, como o citado Decreto n. 9.057/17, são produto das novas configurações do Estado, enquanto espaço de disputa de forças e mercado pela transição da ideia de governo para governança, assim como demarcado por Bob Jessop (2016). No caso da Eleva e da Cogna, o processo de financeirização moderniza as ações gerenciais dessas empresas, pautadas pela lógica da governança corporativa, sendo que tais empresas disputam na esfera estatal a legitimação de seus interesses particulares. Sob pretexto de governabilidade e em pretensa defesa da

participação democrática, o gerencialismo expande-se sob um verniz de participação e busca de consensos (Monteiro, 2024). No texto é mencionado o papel da Fundação Educar, vinculada ao Grupo Lemann, “com o objetivo declarado de financiar a formação de lideranças para atuação no setor” (Adrião; Araujo; Kanno; Polli, 2025, p. 26). Registra-se aqui o caso do “Conselhão de Lula” que apresenta, como representantes educacionais da sociedade civil, membros vinculados a essas corporações, com destaque para: Duda Falcão, CEO e fundadora da Eleva Educação; e Rodrigo Galindo, diretor da Cogna Educação (Mazui; Rodrigues, 2023).

Um último aspecto a se observar é o fato de tais grupos empresariais incidirem na educação escolar como um todo, tanto no ensino superior, como na educação básica. Tal situação revela não só o tamanho das estruturas institucionais para incidência no setor, mas, também, que a disputa se dá em diversas frentes: oferta, gestão e currículo, subvertendo as finalidades e princípios gerais estabelecidos pelo poder constituinte, conforme artigos 205 e 206 da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 2025), neste sentido:

O modelo gerencial adotado pelas redes privadas promove uma cultura de competitividade (Lima, 2018), reduzindo o papel da escola ao de um espaço de treinamento para avaliações e inserção profissional, em detrimento de uma formação cidadã e crítica. Além disso, a centralização administrativa e a falta de mecanismos participativos nas escolas privadas comprometem o caráter democrático da educação. A ausência de conselhos escolares, grêmios estudantis e outras instâncias de participação ativa impede que estudantes, professores e famílias tenham voz no processo educacional, reforçando um modelo hierárquico e mercadológico. (Morgan, 2025, p. 205).

Em síntese, estamos diante de obra bem estruturada, com farto referencial teórico do campo crítico, sólida sistematização e análise de dados, de leitura acessível e que vem contribuir para o desvelamento do movimento de privatização da educação pública nacional. Por meio do estudo de dois dos maiores grupos empresariais que atuam no setor, apresentam-se algumas das estratégias e ações que vêm sendo desenvolvidas pelo setor empresarial associado ao mercado financeiro, para disputar os fundos públicos e influenciar nos direcionamentos da oferta, do currículo e da gestão da escola pública. Os resultados de pesquisa apresentados são um importante marco teórico-metodológico e vêm contribuir para a ampliação e aprofundamento das pesquisas, no campo da privatização da educação, sendo leitura essencial para educadores, pesquisadores e formuladores de políticas públicas comprometidos com a defesa da educação pública, gratuita e de qualidade.

ADRIÃO, Theresa; MOCARZEL, Marcelo. *A oferta educacional sob influência da financeirização econômica: estudos sobre a atuação das holdings Eleva e Cogna em diferentes regiões do Brasil*. Brasília, DF: ANPAE, 2025.

Referências

ADRIÃO, Theresa. Dimensões e formas da privatização da educação no Brasil: caracterização a partir de mapeamento de produções nacionais e internacionais. **Currículo sem fronteiras**, v. 18, n. 1, p. 8-28, 2018.

ADRIÃO, Theresa; ARAUJO, Felipe de Souza; KANNO, Danilo; POLLI, Aurélio Miguel Perini. De Eleva à Salta: histórico, organização e atuação da maior holding da educação básica brasileira em 2024. In: ADRIÃO, Theresa; MOCARZEL, Marcelo. **A oferta educacional sob influência da financeirização econômica: estudos sobre a atuação das holdings Eleva e Cogna em diferentes regiões do Brasil**. Brasília, DF: ANPAE, 2025.

ADRIÃO, Theresa; MOCARZEL, Marcelo. **A oferta educacional sob influência da financeirização econômica: estudos sobre a atuação das holdings Eleva e Cogna em diferentes regiões do Brasil**. Brasília, DF: ANPAE, 2025.

ADRIÃO, Theresa; QUIBAO NETO, José; GUIMARÃES, André Rodrigues. Financeirização econômica e implicações gerais para a educação privada no Brasil: aportes teóricos e overview. In: ADRIÃO, Theresa; MOCARZEL, Marcelo. **A oferta educacional sob influência da financeirização econômica: estudos sobre a atuação das holdings Eleva e Cogna em diferentes regiões do Brasil**. Brasília, DF: ANPAE, 2025.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2025]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 01 out. 2025.

CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

JESSOP, Bob. **El Estado: passado, presente, futuro**. Madrid: Catarata, 2016.

KATO, Fabíola Bouth Grello; COSTA, Carolina Costa da. A Companhia Cogna Educação S.A, Governança Corporativa (GC) e as estratégias de lucratividade (2007-2022). In: ADRIÃO, Theresa; MOCARZEL, Marcelo. **A oferta educacional sob influência da financeirização econômica: estudos sobre a atuação das holdings Eleva e Cogna em diferentes regiões do Brasil**. Brasília, DF: ANPAE, 2025.

MAZUI, Guilherme; RODRIGUES, Mateus. **Conselhão de Lula: veja quem são os 245 integrantes do grupo**. **G1**, 04 mai. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/05/04/conselhao-de-lula-veja-quem-sao-os-246-integrantes-do-grupo.ghtml>. Acesso em: 22 jul. 2025.

MONTEIRO, Santiago Castiglio e. **Programa Educar para Transformar: o pacto gerencial da educação na Bahia**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2024.

MORGAN, Karine Vichielt. O Sistema Elite de Ensino no Rio de Janeiro: oferta, currículo e gestão da escola. In: ADRIÃO, Theresa; MOCARZEL, Marcelo. **A oferta educacional sob influência da financeirização econômica: estudos sobre a atuação das holdings Eleva e Cogna em diferentes regiões do Brasil**. Brasília, DF: ANPAE, 2025.

PINTO, José Marcelino de Rezende. Uma análise da destinação dos recursos públicos, direta ou indiretamente, ao setor privado de ensino no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 37, n. 134, p. 133–152, jan. 2016.

HARVEY, David. **A loucura da razão econômica**: Marx e o capital no século XXI. São Paulo: Boitempo, 2018.

Sobre o autor

Santiago Castiglio e Monteiro

Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo – USP – Ribeirão Preto.

Professor Substituto na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – Franca. E-mail: santiago.castiglio@unesp.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6114-0512>

Recebido em: 04/09/2025

Aceito para publicação em: 25/09/2025